

Taubaté, 1906

Rangel:

Animo de te elogiar não é o que falta\_ mas falta material para elogio. Minha esperança é que o anunciado “Sebastião” seja a tão reclamada materia. O elogio, concordo, é o mesmo nectar dos deuses do Olimpo. O paladar da nossa mente reclama-o como o paladar fisico reclama sal na comida. Quando passamos algum tempo sem comer coisas doces ou salgadas, nosso organismo, ressentido, passa a reclamar sal e açúcar por meio do apetite. Assim, secas as nossas fontes\_ aquelas fontes donde corriam com tanta prodigalidade todos os méis do Himeto, só nos ficaram duas: você para mim e eu para você.

Mutuamente nos engambelavamos para que mutuamente nos enlambusassemos com o mel do elogio. Eu pincelava com ele a tua boca e você a minha. Nas nossas cartas os melhores pedaços eram os que personalizavamos e permutavamos amabilidades chinesas. Juro que no meu *Diario* só leste os trechos que te dizem respeito. Como és humano meu Rangel querido!

*L'Egoisme c'est le propre de l'homme* não disse nenhum Chamfort mas devia ter dito. Tudo quanto finge desamor proprio, altruismo, desprendimento, é anti-humano.

Soube que nos entreveros da gréve Ricardo apanhou uma bala no braço? Mas nada serio; ferimento leve. Lino e Tito têm pintado o diabo\_ mas intramuros. O heroismo deles prefere manejar a partazana da retorica a vibrar a marreta na rua, como o Ricardo.

Sê menos parco. Dá-me a encher.

LOBATO